

Publica-se todos
os domingos.

Assignaturas pagas adiantadas.

Côrte e Nitheroy

Anno.	15\$000
Semestre	8\$000
Trimestre.	5\$000

Para reclamações e qualquer exigência na
lythographia da rua do São dos Passos n. 94, ou no
escriptorio desta folha rua da Assembléa n. 34.



Publica-se todos
os domingos.

Assignaturas pagas adiantadas.

Para fóra da Côrte.

Anno.	17\$000
Semestre.	10\$000
Trimestre.	6\$000

As pessoas que nos quizerem honrar com
artigos ou desenhos dignem-se remettel-os a
rua da Assembléa n. 34.

Interdum vocem Merrimac tollit.

O MERRIMAC.

Lith. de J. S. Ribeiro R. do São dos Passos N. 94



QUEM PORFIA MATA CAÇA.

O MERRIMAC.

Typos perigosos.

M. C.

(Continuação do n. 13)

V.

Ce n'était pourtant pas de l'amour que je ressentais et je ne puis dire autre chose sinon que c'était de la soif.

(A. DE MUSSET. Les confessions d'un enfant du siècle.)

— Desculpa-me, se o acordei, dice-me Francisco, ao entrar-me na alcova, vendo-me voltar o rosto encarando-o.

Francisco é o meu criado. E' um bom rapaz. Verdadeira machina das minhas vontades, leio-lhe a felicidade nos olhos quando acerta em dar-me alguma satisfação — o que é bem difficil.

— Fizeste bem, Francisco, em ultrapassar os limites de tuas attribuições. Estava ás voltas com um pesadelo diabolico, do qual me aliviaste.

— Que horas são?

— O que me trazes tão importante que te fez esquecer as leis da vassalagem?

— Uma carta do Sr. Octavio Guimarães.

— O portador espera a resposta.

A carta era concebida nestes termos.

« Meu caro Antonio.

Vem jantar hoje comigo ás seis horas, no Hotel Provençaux. M. C., uma das mais interessantes moças do nosso Rio de Janeiro, farnos-ha companhia. M. C. é um typo encantador que merece ser-te apresentado.

Vem, seremos uma triada soberba.

Teu do coração,

Octavio Guimarães. »

— Entrega a resposta ao portador, e vem vestir-me.

Eu annua ao convite não só para fazer uma diversão ao meu espirito uma digestão do entorpecimento moral em que me achava, como para estar com o meu bom Octavio, um dos melhores amigos a quem não via ha muito.

Consinta duas palavras a respeito delle.

Octavio tem vinte e oito annos, mas parece ter vinte e dois.

Em verdade, o amaciado d'aquelle subtil bigode a enloirar-lhe o labio superior, recorda antes um buço. A purpurea boca, onde o calix alcoolico parece nunca ter roçado, o avelludado da cutis facial, qual o do infante que ainda se embala no berço, o constante voltijar de dois olhos limpidos e magneticos, a aristocracia que se espalha nas eburneas e afiladas mãos, a esbelteza do talhe que nos faz crer que por ahi vaguêa uma molestia que lentamente o vai mirrando; ajunte a isso a arte innata de collocar magistralmente os mais elegantes collarinhos da Creten, de saber trazer com todo o primor de descuido o frac Raunier, de infiar a sua luva de pelica Jouvin com essa graça especial monopolio do fidalgo, de brincar elegantemente com uma *badine* buliçosa, de fazer desses *jolis riens*, peculiares ás almas da pia organização, rumo tudo isso, e terá V. Ex., em Octavio, o modê-lo do perfeito elegante, o coriphieu do gosto inimitavel, na sua mais invejavel expressão.

Mas estudemol-o um pouco mais, e talvez nos surpreendamos com as observações que colhemos.

Os cabellos loiros que tão bem lhe guarnecem a bella cabeça, vão-se-lhe escasseando na parte anterior, espaçando-lhe de mais na fronte para não semelhar uma calvice. Os olhos scintillantes, escurecem-se as vezes como olhando internamente e embrenhando-se em factos intimos. Mas isso dura um instante. A nuvem desaparece, e elles rebrilham mais forte como arrependendo-se de haver offertado uma pequena lembrança á um passado que a não merece.

Jamais encára um extranho, e não admira os janotas que entrão nos hoteis ou passêo pelos corredores do Lyrico.

Octavio chorou e amou muito no seu tempo, como o prova um sulco profundo naso labial esquerdo,

Hoje procura as *boas mulheres*, como o gastronomo procura os bons pratos, e assim como este seria capaz de se arruinar pelos gozos que dá um boa mesa elle sel-o-hia igualmente pelos gozos que dá uma boa mulher — cortesan ou virgem!

E' um cynico sublime!

Mas ha nesse craneo de sceptico um conjuncto maravilhoso de qualidades verdadeiramente nobres.

Não as especialisarei para não offedel-o, porquanto Octavio é uma sensitiva de modestia.

Uma das maiores desgraças para elle, é saber que se occupa delle.

Para mim é o prototypo dos contrastes.

Se, por ventura, fôr bastante feliz e para interessal-o neste amesquinhada descripção, permitta-me que eu o apresente na primeira reunião em que juntos estivermos.

Deixando este pequeno incidente necessario á nossa historia continuemos:

VI.

A's horas determinadas, subia eu as escadas do Provençaux e dirigia-me á sala das têtes-à-têtes.

Appareci no limar.

— Entra dice-me Octavio com a doçura dessa argentina voz só a elle peculiar.

Eu obdeci-lhe com um sorriso.

Prestes a tomar assento ao seu lado, meus olhos fixarão-se n'um objecto.

Tinha a fascinação do iman. Estremeci, depois vacillei, as pernas fraquerão-me, o coração parecia-me parado, e eu deixei-me cahir n'uma cadeira, como em um desmaio.

E' que eu havia reconhecido nesse objecto o meu phantasma perseguidor: esse phantasma era a M. C.

(Continúa)

CABRIÃO JUNIOR.

Dos nomes dos Racionais.

Quanto aos nomes dos individuos dos sexo masculino, a cousa varia como dissemos.

O nome dos individuos muda, e se traduz de differente fórma.

Em casa chamão-se de um modo, em publico de outro.

Por exemplo nm sugeito a quem o publico comprimenta na rua tratando-o por Sr. Francisco, é conhecido pelo titi Chico.

Grande consolação familiar. O que é mais bonito e extraordinario e que esses nomes transpõe os umbraes familiares e são adoptados em publico.

E' difficel muitas vezes saber quem seja o Sr. José Almeida, mais facil conhecer o Juca d'Alfandega.

Que um homem seja Juca em vez de João estou de accordo, porque a culpa não é sua, chamarão-no sempre assim e ainda o chamão e desnrturalisào-lhe o nome.

E por essa rasão que acho acertado o dito do vendedor, que quando lhe perguntavão como se chamava, respondeu a mim é que me chamão e nunca disse o nome.

Além dos nomes domesticos, ha tambem os nomes de amor e de amizade, segundo a qualificação de Mr. de La Mèsangère.

E' verdade que tanto lá como cá já vão passando de moda esses nomes de *meu amor*, *meu coroação*, *meu bem me quer*, *meu bemzinho*, *meus encantos*, *meus segredos*; todavia ainda vogão na roça; ahi a mulher nunca chama o marido senão por *meus quindins*, *meu amor-perfeito*, *meus cuidados*; *meu não me deixe*, *meus arrufos*, *meu ladrãozinho*, *meu macaco* e o marido ainda mais a derreter-se em finezas, mimosêa o sua bella Eva com outros nomos do mesmo jaez, taes com a

minhas candogas, minha sosinha, meus feitiços, meus allivios, meus quitutes, minha mona. Algumas vezes o marido é *meu filho*, e por conseguinte a mulher torna-se *minha mãe*. Outras vezes são ambos *maninhas e maninhos*. Quando, porém, fallão a respeito um do outro aos extranhos, dizem sempre o *meu homem*, a *minha dona*, etc.

Alguns poetas, aferrados ao uso antigo, ainda sáhem-se com *prenda querida, meu anjo, minha vida, meu amor, minha estrella*, e o tal *meu bem*!

Já houve um poeta brasileiro, que terminou com estes dous versos uma poesia erotica de sua lavra:

« Ao teu lado serei o teu pombinho,
Ao meu lado serás minha pombinha. »

O mundo marcha e nós é forçoso que vamos também marchando, os geographos e geneologicos que se avenhão com tal resolução.

Os frades entre nós não mudão de nome quando professão, mas mudão de appellidos, e assim deixão os appellidos hereditarios por appellidos religiosos.

E com razão, porque se a cara deve dizer com a careta, o nome deve assentar no individuo, e cousa irrisoria seria um padre com um nome completamente profano, ou, como elles dizem secular. Assim acho o nome de alguns dos nossos bispos improprios do grande cargo que occupão na igreja brasileira.

O medico de Francisco I chamava-se *Sem Malicia* (*Sans Malice*;) achando, porém, o seu nome ridiculo, traduziu-o em grego e se ficou chamando *Akakia*. O padre Pato (*le père Canard*) verteu também o seu em latim e de *Anas* fez *Anuat*. O padre Comère, jesuita como o precedente, mudou o *e* de seu nome em *i* e ficou sendo *Comire*, para que se não unisse a palavra *padre* á de *Comère*.

Barbier, sendo escolhido para preceptor dos filhos de Colbert, julgou seu nome tão pouco apropriado á sua nova profissão, que ajuntou-lhe o sobrenome de Aucour, que desde então tornou-se inseparavel de Barbier.

Os nomes na actual época andão quasi em relação directa com a posição dos individuos.

E assim vejão.

Um Thomé, um Pantaleão, são quasi sempre sapateiros.

Um Polycarpo dá sempre comsigo em alfaiate, se não o agarrão para presidente de provincia.

Um João, José, Francisco, Pedro, Thiago—etc. são caixeiros—e mais tarde *largos e grandes* patrões.

Um Julio, Augusto, Frederico são sempre ou empregado, no fóro, ou escriptores publicos,

Um Jacintho é sachristão.

Os Custodios, Albertos etc. abração o estado ecclesiastico.

Já se vê que isto tem as suas excepções.

Mas são raras; em geral é uso dizer: mestre Thomé etc.

Até mesmo na conducta moral dos racionaes masculinos os nomes influem.

E ahí vai ainda outro exemplo:

Os nomes têm uma tal ou qual influencia sobre os individuos.

Os *Gonçalos* paixão pelos melhores maridos deste mundo.

As suas casas são tidas por casas de Orates. O nosso Gregorio de Mattos, ouvindo dizer a sua mulher que a sua casa era *casa de Gonçalo*, jurou que todos os seus filhos chamar-se-hião *Gonçalos*; e se o disse, melhor o fez.

Os *Pedros* são conhecidos como homens vivos, travessos na infancia e emprehendedores na mocidade. Haja vista no P. R. Espanhol.

Já houve um *Pedro*, que compoz uma obra sobre os *Pedros*, provando que os *Pedros* têm sido entre nós os primeiros em todas as cousas. Foi um *Pedro* que descobriu o Brasil; foi um *Pedro* o seu primeiro bispo; foi um *Pedro* o seu libertador, e finalmente é um *Pedro* o seu actual imperador.

Os *Manueis de Souza* são apontados como os mais simples.

Os *Joãos Fernandes* como os mais ignorantes.

As senhoras tamhem estão sujeitas á sua influencia.

As *Annas* paixão pelas mulheres mais irasciveis.

As *Marthas*, pelas mais comelonas.

E emfim muitos outros.

Agora passo a tratar de uma parte mais interessante.

(Continúa.)

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICO HYBRIDOS, ETC.

Prefações a Revista.

Quando um jornal principia a ter experiencia, isto é, depois de ter alguns mezes de existencia, então com a practica adquirida começa a tomar formas um pouco mais perfeitas.

Permitta Deos que tal seja o nosso futuro.

O *Merrimac* entrando no seu segundo trimestre de existencia, já teve mais longa vida, do que a que muita gente lhe agourava.

Resistiu porém as febres da inveja.

A reacção comtudo ainda não está passada, mas no seu trepidar de agonias talvez não succumba.

Não tem andado de barrete na mão pedindo de porta em porta assignaturas para o tio *Thomé*, isso ninguem pôde afiançar, tem vivido com as assignaturas apenas dividas ao pequeno merito da sua materia, pois que, até nem naesmo tem feito presentes de folinhas, que os assignantes podem bem comprar a meia pataca.

Não, porque isso seria fazer *alarde*, sem grande execução.

O *Merrimac* tenciona continuar na mesma senda quanto ao particular de que fallámos; no que porém será mais solícito, é de certo na maneira da sua gerencia, distribuição, prompta entrega, e boa escolha de materia escripta e pintada.

Veremos o que o espera neste futuro tão pouco esperançoso.

Se dissesse esperançoso teria commettido um erro em *linguagem typographica*; porque, esperança em litteratura neste paiz, é sem duvida mais pueril do que esperar a vida do D. Sebastião.

O jornalismo cá do paiz é *immenso*, sim senhor, *immenso* no formato e *immenso* no valor.

Começa pelo *Jornal do Commercio* que é *grande* no formato, na redacção e até nos artigos de *interesse e moftinas*.

Depois o *Mercantil* que traz o seu artigo de *fundo*, tão no fundo que se não vê, e igualmente grande numero de poesias humoristicas, que não pertencem nem á prosa nem á poesia.

Segue-se o *Diario do Rio*, que tudo poderá ser menos *Diario*, e o qual prima pela escolha de traducções, tiradas do inglez e do francez e vertidas para uma lingua que não é de certo a portugueza.

Depois destes que são os grandes, temos outros menores, no formato é verdade, mas sem duvida maiores na importancia litteraria e que não obstante pouco valor têm aqui.

Ha porém na arena politica campeões, que por falta do exercicio indispensavel para o serviço, devião forçosamente serem licenciados para trabalharem como recrutas.

No entretanto alguns delles chamão-se jornaes litterarios, só um, e esse fez bem chamou-se *variado*; O *Portuguez* diz o cabecalho, e nas columnas apezar disso, a linguagem que menos se escreve, é a portugueza.

Excellente redacção.

Ora segue-se, que o publico desta tão boliciosa cidade, a não querer enfronhar-se na politica das folhas *grandes* e a não querer *desaprender* os conhecimentos que tem da lingua, fica reduzido a não ter que lêr, nem em que distrahir o espirito.

A *Semana*, o *Bazar*, o *Patriota*, e o nosso humilde *Merrimac* estão encarregues de supprir essa falta, ou por outra, de fazer recolher as lagrimas de sentimento do misero estado jornalístico para as substituir pelo riso.

Affianço que a tarefa não é mui facil.

Comtudo, como em mim a justiça vai sobre todas as cousas,



Bonito... a carne já tem honras do xadrez da policia ; basta que disso tudo não surda alguma estralada contra os carnicheiros, isso é o que eu quero.



A gloria tem tambem seus espinhos, quem me dea ser burro. Ao menos os meos restos não seriam insultados pelos homens !



Os urubús e os ratos reconhecidos, nomeão uma comissão para agradecer á Exma. Sra. Policia, pelos ricos rega-bofes que se lhes tem offerecido.

(Quem foi a má lingua que disse que a carne apprehendida, não tinha aproveitado á ninguém.)



O URUBU' REI.

não havendo consideração que lhe não sacrifique, confesso que alguns delles satisfazem bem mal entendidamente a esse fim.

Seja porém como fôr, eu não sou juiz, e só tenho a dizer-lhe que uma tão grande quantidade de *bôbos* mostra progresso no paiz.

Eu escrevo para um jornal, me diz algumas vezes o meu amigo Leonardo—isso não prova nada, ha por ahi mais de cincoenta mil pessoas que tambem o fazem.

A difficuldade pois em agradar está em escrever para fazer rir.

Na maior parte a nossa sociedade vive tão affeita aos negocios commerciaes que é difficil achar thema que lhe distraia a sua attenção.

A actual semana bem como a sua antecessora tem sido bem escassas de acontecimentos de importancia.

A não haver portanto alguma novidade que contar, é quasi impossivel escrever uma chronica; se é que este artigo pôde merecer tal nome.

A novidade de mais reconhecido merito foi a do *Mal das Vinhas*.

O grande irmão *universal* descobriu a bisnaga, mas não a bisnaga de ponta e cabeça, como alguém asseverou, porque o nosso homem,... até creio que não tem cabeça, mas sim a bisnaga de duas pontas.

Eu tenho quasi como certo que do observatório da rua da Carioca, sae mais dia menos dia a descoberta da pedra philosophal.

E' digno de se presenciar os trabalhos d'aquella grande cabeça, entre panellas cafeteiras e com uma *megeira* que é a móla de todas as descobertas.

Quanto ás outras novidades creio que são já sabidas pelo publico.

Os tilburys já andão na praça para o serviço do nunca assaz enganado publico.

Pois leitores sabem quem ficou burlado com a medida?... Foi o publico; sabem quem perdeu com o negocio? Foi ainda o publico; e finalmente o *pobre* publico julgando que o negocio lhe seria vantajoso perdeu e nada ganhou.

Paga-se 500 rs. é verdade, por um *salto*, isto é da casa de meu compadre, que todos mui bem conhecem, ao botequim do José; mas se o sujeito torna a andar de tilbury só até a esquina proxima estão filados os dez tustões!

O resultado final é que os tilburys continuão na mesma tabella que existia, que afinal não é nenhuma.

Medidas policiaes.

Melhoramentos retrogradados.

Estamos em Janeiro, o quo não é novidade, porém, é sim novidade que eu ainda não recebesse as boas festas.

Os meus illustres leitores, são pouco generosos, ou por outra, *tolos*, não cahem.

Nós tambem resolvemos fazer o mesmo, não nos dão, não daremos é um proverbio muito antigo.

Agora por fallar em dar, me lembra outra novidade.

Publicou-se um romance, que tirou 500 exemplares, e que já tem vendido 3,000 só na loja do Sr. Waldemar.

Que dinheirão que não tem dado!...

E' ainda um progresso na litteratura, nem mesmo as lendas do Alemcar tiverão tanta sahida: aprel... e de mais lenda de gruta, talvez seja por isso.

Lembra-me algumas vezes de tomar licções de charlatão, porque na verdade é agente que eu vejo que mais caminha de carro, na estrada pecuniaria.

Gritar muito, fazer muito alarido e está um homem conceituado entre as capacidades estupendas e os valiosos cá da nação.

Tudo nesta cidade é ficticio, tudo engano, labora-se em erro durante longo tempo, e quando se vai apalpar a *cachola* de qualquer entidade, é então que se vê que é molle, e não tem miolo.

Triste illusão.

Sabem que vamos ter mais um melhoramento na viação publica. Um vendedor da esquina da Rua da Alfandega, com-

prou, ou mandou vir duas pequenas jangadas para pelo diminuto prego de um vintem passar gente d'um para o outro lado em um momento. Havendo Deos Nosso Senhor resolvido mandar muito chuva, pôde fazer fortuna.

Ninguém tem que se queixar.

A respeito de *cloacas* é que a policia não está resolvida a angariar protecção.

Qualquer canto é um deposito publico, semea-se por todos os lugares d'esta nobre e fedorenta cidade.

O passeio publico é o principal deposito:

Para conveniencia dos grandes e pequenos narizes dos meus amaveis leitores seria prudente que a camara tomasse em consideração o negocio do que fallei.

Para fallamos com franqueza, não ha cidade que apresente a seus habitantes menos regozijos e propriedades.

Não ha um unico lugar, onde o publico possa com commodidade passar algumas horas a tomar fresco, porque para esse fim não nem largo nem praça arborizada, e com bancos para esse fim.

A camara, se é que alguns serviços presta, de certo que são desconhecidos, a não ser a questão dos bois que ainda continua, e o jogo do pugilato ministerial que deu em resultado a sua grande cambalhota.

Mas fallemos serio.

E' preciso mudarmos de vereadores *in nomine*, para vereadores de *facto*.

Senão se acode a esta incuria, algum dia passaremos a ter as regalias d'aldeia e não de cidade.

Em qualquer lugar, em qualquer rua, é permittido ao viadante publico regar as paredes e até as portas.

Certamente que nós não marchamos a vapor.

Vamos de companhia com os carros do passado seculo.

E de regozijos estamos no mesmo caso.

Divertimentos publicos são em pequeno numero e de pessima qualidade.

Diz-se lá pelo estrangeiro que temos um theatro Lyrico Fluminense, é porém indispensavel vir ver aquelle casébre a hir, e a sua boa administração durante uma empreza, para fazer uma perfeita idéa.

Hoje contudo nem bom nem máo. Está com licença a companhia italiana nacional, o theatro julgo que não passa o quartel geral da guarde nacional.

O S. Pedro—collocado hoje na posição de primeiro theatro tem vulto na nossa scena theatral.

Ha porém a notar a decidida opposição em que os actores se achão uns contra os outros.

Tenho por momentos comparado aquella companhia, a do D. José Serrate, a qual posto que possuisse artistas gymnasticos cada um trabalhava por differente methodo.

Na terça feira devia ter lugar o beneficio do Vasques porém a chuva resolveu o contrario, e fez o beneficiado perder talvez uma boa casa.

Lacerda antes mesmo de estrear as suas produções, vai dar um beneficio no barracão lyrico com a *Probidade*.

Desejo-lhe um bom successo, pois que devéras uma má seiza tem perseguido aquelle artista depois de sua chegada.

Lacerda é por sem duvida um artista de merito, bem como um soffrivel scriptor, e feliz na escolha de suas produções.

Por tanto sou de opinião que não é essa a causa da sua má recepção.

Odios, inimisades, e um engano completo em que labora o nosso publico a quem fizerão crêr cousas que talvez não sejam verdadeiros.

E' digno de melhor sorte, provemos-lhe ao menos no dia do seu beneficio quanto apoio nós prestamos a todo o artista de merito que procura a nossa protecção.

No resto o S. Pedro pouca novidade apresenta.

Fallaremos do *Jacquês o Corsario* quando tivermos visto a sua execução.

Das magicas esperadas creio que a—*Torre Suspensa* será a primeira a representar-se.

No Gymnasio a coragem de proseguir na carreira encetada, não falha.

Infelizmente no Domingo quando o publico affluia ao espectáculo annuciado ficou boqui-aberto por saber que áquella hora se transferia o espectáculo.

Foi o caso que o marido de uma das actrizes, veio *bordejando*, participar já tão tarde que a mulher estava gemendo.

E' mau fado.

Apezar de um tal acontecimento, a companhia continúa, e espera reforço de homens e mulheres.

Veremos.

No S. Januario, S. Carlinda, e S. Leopoldina, *apostolos* da côrte da classe menos favorecida de conhecimentos intellectuaes, continuão aos domingos os espectaculos em grandes pompas de scenas comicas e poesias sem nexos nem valor

Para ali não ha analyse.

Esquecia-me dizer que o Eldorado, ficou completamente escuro.

No Alcazar continuão as representações, que já canção e desagradão completamente.

Desordem, continuação das mesmas comedias, cantos e ouverturas, etc.

E' triste sina a nossa.

No entretanto se o Alcazar fecha a porta devemos concordar que é melhor porque o sino de S. Francisco de Paula soará as badaladas as 8 horas da noite, e que nos deitemos ás 10 horas.

Com a finalização dos espectaculos publico, vão tomando incremento as casas de bebidas e augmentando o numero das *cabelleiras*.

Até a semana.

Influencia da bisnaga na nossa sociedade.

Meu bemzinho e comadre,
Quitutes da minha vida,
Aceita apertado abraço
D'esta sua amiga querida.

Cá por casa tudo bom
Para servir-a: yayá:
Só quem anda adoentada
E' a Chiquinha (a Sinhá).

Ha muito que ella padece
D'hemorroidas traçoeriras,
Não é a mesma, seu bem
P'la magreira e olheiras!

Os doutores cá do lugar
Não sabião o que fazer
E disião não ter cura:
O remedio.... era morrer.

Nem bismuth, nem borragem,
Nem oleo de bacalháu
Poderão livral-a d'um mal
Tão perigoso e tão mau!

Quando a cousa assim estava
Recebem's o *Jornal*
Com um remedio exellente
Para curar este mal.

Hurrah! — Viva — *Eureka!*
Tudo gritou cá em casa:
D'ora avante as hemorroidas
Comnosco não farão vasa,

Meu marido, a meu pedido,
Mandou logo p'ra Cidade
Quatro proprios e buscarem
Bisnagas em quantidade.

Para mim, tomei uma:
Uma outra p'ro marido,
Seis serão para nossos filhos
E p'ra quem Deos for servido.

A minha heide trazêl-a
Dianteira e para baixo,
A do marido, essa atraz
No casaco lh'a encaixo.

Os filhos como crianças
E pois que não estão doentes,
Trarão duas cada um
P'ra terem sobrecellente.

Ouvi dizer que o inventor
Atraz a usa tambem;
Na algibeira das calças
Faz volume: não vai bem.

Proponho pois, ó Comadre
Que ao doutor immortal
S'eleve estatua equestre
Por serviço tão real.

Sim, senhor, que n'uma vacca
Deve o homen ir montado,
Já que p'la raça torina
Tanto tem elle estudado.

Se esta receita util
Das hemorroidas nos vinga,
O pedestal será ornado
D'uma *bisnaga* e *seringa*.

Bisnaga pelo serviço
Em favor da humanidade;
Seringa pela abundancia
De gado para a Cidade.

Talvez que assim termine
A questão do matadouro
Enfiando uma *bisnaga*
No Hadock e em cada touro.

Versos truncados.

Porque razão Pugirum
Aceitou a Senatoria.
Recusando — o conselheiro —
Por ser elle deputado?!

Este Pugirum coitado!
Tem grande nome na historia!

Não he tambem deputado
Para que aceita a *graça*
De ser agora escolhido?!
Heide vel-o camarista
De farda, todo enfeitado
E vestido de Cupido.

A mão elle hade beijar
De seu Augusto senhor,
Já que a *graça* lhe fez,
De o acolher senador.

Fez muito bem Pugirum
Rejeitar ser Conselheiro
Pois um grande desordeiro
Não serve p'ra isso, não.
Teve ao menos consciencia
E regeitou a — *xcellencia* —
Que lhe dava Augusta mão.

Afinal metendo pena
De ser sempre preterido,
Lavrou-se a carta d'Estado,
Pugirum foi escolhido!

Alleluia! minha gente!
O homem ficou contente.

Não quer mais o despotismo
Acabou-se a sua historia
Aos liberaes faz carêtas
Recebendo a Senatoria.

Viva Pugirum!
Viva Gari — Manuel!
Commendo macarroni.
Embrulhado no papel!

DE LAPEPINIERE.



Para o soro forte um charuto.

Para o sexo fraco um leque.



EPIDEMIA REINANTE. INVASAO DE BENEFICIADOS
Ora tome um bilhete. se faz favor.